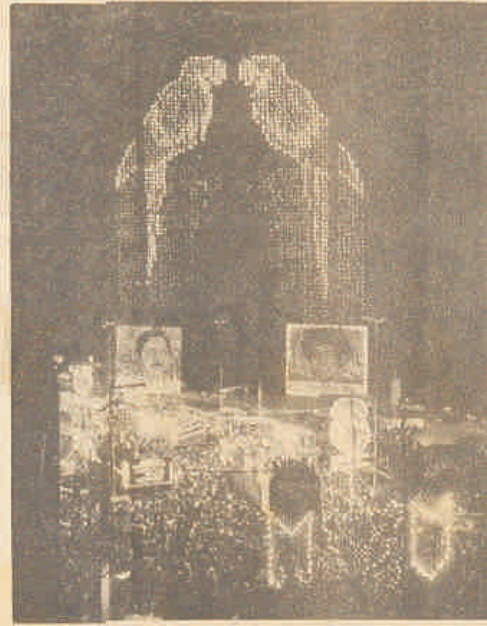


# A praça do poeta no túnel do tempo



O Teatro São João emoldurava a praça no início do século XX.



Nos carnavais de todas as décadas a praça é o epicentro da folia.

*"Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se é loucura... se é verdade  
Tanto horror perante os céus?!  
O mar, por que não apagas  
Com a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borráo?...  
Astros! noite! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!"*

(Trecho de "O Navio Negroiro", de Castro Alves)



A década de 40 tinha bondes, jornal A TARDE, mas não tinha mais o teatro.



Atualmente, a praça é árida, sem canteiros floridos nem árvores frondosas.



Os anos 50 tinham o charme do abrigo de bondes no centro da praça.



Foto: Arquivo Malicinski, A TARDE e Terço2008

Nos anos 80 os automóveis insistiam em retomar o estacionamento extinto.



Anos 90: a PM encarrega-se de construir um módulo para poluir o visual.



Cavalos e Fuscas conviviam harmoniosamente durante a década de 60.



Nos anos 70 os automóveis venceram os pedestres na praça do povo.